

População de São Paulo sofre com as privatizações.

A conta aumentou, a energia sumiu e os apagões constantes atormentam os paulistanos.

Os resultados da receita defendida por Wilson Pinto Junior, o presidente vendedor de ativos da Eletrobras e ferrenho entusiasta da privatização, começam a aparecer no estado de São Paulo. Instalações e serviços sucateados; programas de incentivos ao desligamento irresponsáveis, com perda de capacidade técnica; apagões constantes e elevação das tarifas aos consumidores.

As matérias abaixo são reveladoras e ajudam no entendimento sobre o nefasto projeto de privatização da Eletrobras do Sr. Wilson Pinto Júnior e as consequências:

Jornal GGN - 7 de mar de 2019 - O desastre Eletropaulo e o risco de privatização da Eletrobras;

Jovem Pan - 1 de mar de 2019 - SP: Enel, Aneel e Arsesp são alvos de terceira notificação por falhas no fornecimento de energia;

Metro Jornal - 6 de fev de 2019 - Idec cobra medidas da Aneel após apagão na Grande São Paulo;

VEJA.com - 31 de jan de 2019: Apagão deixa 1 milhão de pessoas sem luz na Grande São Paulo;

Folha de S.Paulo - 31 de jan de 2019 - Apagão deixa 1 milhão de moradores da zona leste de SP e ABC sem energia;

CanalEnergia - 5 de jun de 2018 - Enel fica com 73,4% da Eletropaulo em negócio de R\$ 5,6 bilhões;

EL PAÍS Brasil - 23 de mai de 2018 - "Não faz sentido privatizar as elétricas para acabarem nas mãos de estatais estrangeiras";

EXAME.com - 30 de nov de 2017 - A CPFL 100% chinesa é símbolo do apetite asiático.

Nunca é demais lembrar, que o senhor Wilson Pinto Junior foi um dos czares do programa de privatização das elétricas de São Paulo.

Apreendeu direitinho a lógica privatista irresponsável: vende, reduz os custos ao osso, aumenta exponencialmente o lucro do patrão, sucateia as instalações, não investe e entrega apagões à sociedade.

Desde 2016 à frente da Eletrobras, até agora não conseguiu implantar nenhum km de LT ou 1 MWh, frutos de projetos de sua gestão. Ele não é um empreendedor ou visionário, é um vendedor da coisa pronta.

Como registramos em informes anteriores, seu projeto é viabilizar uma privatização controlada da Eletrobras, de forma que o controle da empresa fique nas mãos dos grandes minoritários liderados pelo Grupo 3G RADAR, do chefe Jorge Paulo Lemann.

A Eletrobras está a exatos 32 meses submetida à mais temerária das gestões ao longo dos seus 56 anos, na qual princípios éticos são solenemente desprezados, conflitos de interesse são ignorados sem preocupação, interesses privados se sobrepõem aos públicos, e o Compliance atua vergonhosamente de acordo com a vontade do presidente. Além da ocupação de posições no Conselho de Administração e Diretoria Executiva por agentes vinculados a interesses contrários aos interesses públicos.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 11 de março de 2019.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

